



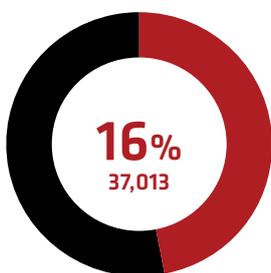
Mapeamento do envolvimento dada diáspora

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Factos & Números

Emigração

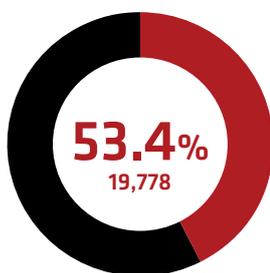
% de emigrantes na população total



♂ 47%
♀ 53%



% dos quais na UE



♂ 42.5%
♀ 57.5%



Remessas como parte do PIB: 1.9%
Entrada de remessas (milhões USD): 8



Principais países de destino

Portugal	18,219
Angola	6,990
Gabão	6,458
Cabo Verde	1,796
Guiné Equatorial	1,642



Direitos políticos



Dupla cidadania¹



Direito de voto nas eleições nacionais para cidadãos residentes no estrangeiro²



Votação a partir do estrangeiro:
Nas embaixadas/consulados



Terminologia: Comunidades Santomenses residentes no estrangeiro.

São Tomé e Príncipe não tem uma política de envolvimento da diáspora.

1 A Constituição revista em 2003 e a Lei da Nacionalidade (Lei Núm. 7/2022), permitindo dupla cidadania, estão disponíveis online [aqui](#) e [aqui](#).

2 São Tomé e Príncipe permite que os nacionais a viver no estrangeiro a votar nas eleições gerais desde 2021. Com base no Artigo 7 da Lei 8/2021 «inscrição no registo eleitoral é ainda obrigatório para todos os cidadãos Santomenses na diáspora, (...) em coordenação com as missões consulares e diplomáticas.» Legislação eleitoral disponível online em: <https://www2.camara.leg.br/saotomeeprincipe/legislacao/eleitoral>.

Visão geral da política e do quadro legislativo



2003 ● **A Constituição revisada de São Tomé e Príncipe** estipula, com base no Artigo 16, que os cidadãos Santomenses a viver no estrangeiro têm cuidado e proteção do Estado.

2019 ● **O Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2020-2024**, no ponto 4.4.3.1. prevê a inclusão da diáspora no processo de desenvolvimento Santomense, para melhor salvaguardar os interesses dos cidadãos santomenses residentes no estrangeiro, reforçando e promovendo os seus contributos através de um conjunto de medidas, entre as quais o aprofundamento do projeto de assistência técnica em parceria com a OIM para acompanhamento da diáspora e da evolução das suas necessidades; a reestruturação das redes diplomáticas e consulares, com uma maior participação das mulheres em posições-chave, e a melhoria das capacidades de resposta efetiva através de assistência e apoio; a organização regular de um Fórum da Diáspora Santomense, um mecanismo de consulta destinado a reforçar a proteção dos cidadãos ultramarinos e a sua participação nos processos de desenvolvimento; ou o desenvolvimento de mecanismos financeiros para a diáspora, entre outros.

» Tendências

Apesar de o país ter falta de um enquadramento de envolvimento da diáspora, a Constituição estipula que os cidadãos Santomenses a viver no estrangeiro tem os mesmos direitos e deveres de outros cidadãos. Nos últimos anos, houve algum progresso no reconhecimento do Governo de comunidades da diáspora, que se traduziu em várias reformas e numa coordenação próximas com associações da diáspora Santomense quanto a integração, assistência social e desenvolvimento. Existe um movimento notável para promover o clima de investimento, com incentivos tributários e oportunidades de facilitação de negócios orientadas para capital estrangeiro, mas também adaptável a contribuições da diáspora. Em 2022, com apoio de parceiros internacionais de desenvolvimento, o Governo também estabeleceu uma incubadora empresarial e acelerador para startups e PME ([REINA](#)). Apesar do seu alcance atualmente limitado, tais iniciativas têm o potencial de aumentar o envolvimento da diáspora através do empreendedorismo e da repatriação de capital do estrangeiro.

Além disso, apesar de algumas inconsistências, a legislação eleitoral revisada pretende dar mais poder à diáspora, permitindo a votação no exterior via dois novos distritos eleitorais na África e na Europa. Várias organizações da diáspora Santomense fizeram lobby de forma eficiente para a reforma eleitoral, o que mostra que a advocacia cívica é um vetor significativo na mobilização da comunidade. De fato, os Santomenses no estrangeiro conseguiram votar nas eleições legislativas de 2022, seguindo um exercício de registo de eleitor amplo coordenado por organizações representativas, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) e missões diplomáticas Santomenses. Devido aos capacidades/recursos institucional, o censo eleitoral testemunhou a participação ativa de associações da diáspora na realização de ações comunitária ou na facilitação de contatos com institutos estatísticos dos países de residência.

Nominalmente, as missões diplomáticas tinham como objetivo ajudar os Santomenses a enfrentar as dificuldades, no entanto, com a falta de infraestruturas adequadas e recursos. As associações da diáspora realizam a maioria das funções de apoio à comunidade, através de pedidos de angariação de fundos, distribuição de doações em gêneros, atividades de inclusão social e ainda fornecimento de cuidados de saúde (ou seja, apoio psicológico, caravanas médicas móveis). Um acordo entre as Ordens dos Médicos Portuguesa e Santomense permite que os pacientes Santomenses recebam tratamentos em Portugal, principalmente para doenças crônicas. No entanto, quando no estrangeiro, os pacientes e suas famílias normalmente enfrentam dificuldades extremas, com falta de meios financeiros para adquirir medicamentos ou se sustentarem. Para tal objetivo, as organizações da diáspora em Portugal proporcionam um apoio amplo, desde encontrar alojamento adequado e fornecer cestos de comida, a criar clínicas móveis e oferecendo consultas médicas grátis, incluindo apoio psicológico.

A diáspora Santomense exibe uma forte integração com outras comunidades africanas, particularmente de Cabo Verde, participando em fóruns e plataformas de advocacia, à altura de conjugação de recursos para proporcionar assistência comunitária. Sendo que nem todas as organizações da diáspora estão formalmente registadas, a coordenação também ocorre nos canais das redes sociais através de páginas ou grupos de discussão informais. Em geral, existe uma dimensão robusta de rede, bem como um sentido de solidariedade comunitária, que, na ausência de um quadro institucionalizado para o envolvimento, agiram como os principais motores da reforma doméstica e da inclusão social no estrangeiro.



Realizações

Em nível institucional, São Tomé e Príncipe está desenvolvendo gradualmente uma abordagem de envolvimento da diáspora através de fóruns, diálogo estruturado e determinados incentivos com o objetivo de apoiar as contribuições da diáspora. O censo eleitoral apresenta uma oportunidade única para tais esforços de mapeamento continuem e concretizem em uma política unificada que responda às necessidades crescentes da diáspora. O desenvolvimento de políticas provavelmente resultara da mobilização proativa da diáspora, tal como aconteceu com o caso dos registo e direitos de voto. A resiliência da diáspora Santomense é evidente nas inúmeras atividades das suas associações empreendendo a partir da defesa de cuidados de saúde, integração e inclusão social assumindo, em muitas questões, as funções do estado no fornecimento de alívio à comunidade. Um aspeto particular do ambiente associativo é o foco nos direitos das mulheres com organizações como, por exemplo, Men Non fazendo campanha ativa pelo bem-estar social, enquanto traz a situação da luta contra a violência doméstica e marginalização estrutural, em casa e no estrangeiro.

Obstáculos



- **Coordenação limitada:** O governo Santomense não tem uma abordagem unificada ao envolvimento, nem sequer um mecanismo institucional coordenado para assuntos da diáspora. Uma má coordenação institucional também impede um alcance eficaz e a oportunidade de alavancar aptidões, recursos e contribuições da diáspora em várias agendas (ou seja, desenvolvimento sustentável, investimento, remessas ou migração de retorno).
- **Digitalização fraca:** As páginas web do Governo estão frequentemente inacessíveis e as informações relevantes são difíceis de acessar. Não existe um portal integrado que consolide informações relevantes para os Santomenses a viver no estrangeiro. Na ausência de sistemas de dados adequados, o registo do eleitor no estrangeiro foi realizado no local, sendo que até algum ponto prejudicou uma participação mais ampla.
- **Capacidade institucional:** As missões diplomáticas como principal interface para a diáspora muitas vezes não tem os recursos para realizar um mandato substancial que, por lei, inclui a proteção de cidadãos no estrangeiro. A inclusão da diáspora nos processos políticos mantém-se limitada, uma vez que não existem mecanismos institucionalizados para consulta e supervisão.
- **Infraestrutura de comunicação:** As autoridades públicas (incluindo a Comissão Eleitoral) foram criticadas pelos círculos estrangeiros por falha na disseminação de informações de interesse que também impactou, de forma negativa, a participação do eleitor durante as eleições legislativas. Em geral, o Governo tem um desempenho pobre na manutenção de canais de comunicação contínuos com os seus cidadãos no estrangeiro.

DESTAQUE: práticas eficazes



Coleta de estatísticas demográficas confiáveis e realização de registro de eleitores no exterior, 2020

DADOS

O registo eleitoral foi mandatado antes das eleições legislativas de 2022, mas os dados e as estatísticas precisas sobre os Santomenses a viver no estrangeiro eram escassos, se não ausentes. Para este efeito, gabinetes de censo foram estabelecidos em embaixadas e consulados e recursos de registos lançados através do alcance da comunidade. Esse considerável esforço de coleta de dados, o primeiro do género, envolveu proativamente associações da diáspora em vários países, incluindo Portugal e Espanha. Especialistas da Comissão Nacional Eleitoral Santomense participaram em consultas alargadas com institutos estatísticos do estrangeiro e representantes da diáspora, facilitando a inteligência local.

REDE, DESENVOLVIMENTO

Fóruns da Diáspora, 2020

O XVII Governo Santomense organizou o 2º fórum da diáspora, uma plataforma para o diálogo, consulta e colaboração de políticas públicas. Alguns dos tópicos abordaram contribuições da diáspora para desenvolvimento socioeconómico, empoderamento, brain gain e integração nos países anfitriões. A diáspora tem sido uma defensora ativa através das suas associações representantes que pedem ao governo uma governação que inclua a diáspora e uma maior participação no desenvolvimento político.

DIGITALIZAÇÃO

Portal E-Cidadania/E-Vistos, N/A

Como prática inovadora, o SFM (Serviço de Fronteiras e Migração) introduziu um portal online de e-cidadania para visto, pedidos de passaportes biométricos e outros documentos/certificados. Facilita ainda o acesso a cidadãos estrangeiros de países em representações diplomáticas Santomenses que podem pedir uma autorização de entrada diretamente no portal SFM com pelo menos 7 dias úteis antes.

Anexo:

Lista De Actores

Instituições relacionadas com a diáspora



- **Instituições nacionais**

- A nível ministerial

Ministério das Relações Exteriores, Cooperação e Comunidades, MNECC

O Ministério elabora, supervisiona e implementa a política estrangeira do país e ainda administra a relação com comunidades estrangeiras através da sua rede de embaixadas, consulados e cónsules honorários. Os gabinetes de censos indicam que o registo de Santomenses a residir no estrangeiro foi coordenado por missões diplomáticas. As embaixadas têm a tarefa de ajudar nacionais que enfrentam dificuldades, mas devido a recursos limitados, as associações da diáspora desempenham um papel significativo no fornecimento de apoio à comunidade.

- A nível subministerial

Serviço de Migração e Fronteiras, SMF, 1991

O serviço de segurança funciona com base na competência do Ministério das Relações Exteriores, mas mantém a autonomia administrativa. A instituição coordena também o regime de migração para nacionais e estrangeiros.

Organizações da diáspora na Europa



MEN NON, Portugal

- ☑ **Atividades de desenvolvimento**
- ☑ **Atividades de integração**

A organização fornece assistência à comunidade e levanta fundos (por meio de galas e campanhas de caridade) para uma variedade de causas. Com o apoio de redes da sociedade civil, das administrações públicas em ambos os países, e ainda de organizações internacionais, a MEN ON participa nas plataformas de defesa transnacionais e outras entidades representativas internacionais (ou seja: a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)). Integrado localmente e transnacionalmente, com um robusto componente comunitário e alcance em rede. Outras atividades incluem campanhas de sensibilização e informação, o fornecimento de apoio social, moral, financeiro e psicológico e colaborações com as autoridades competentes e outras organizações em ambos os países. A sua missão vai além dos estatutos, com assistência a comunidades vulneráveis, que enfrentam falta de alimentos ou graves problemas médicos.

Associação Caué-Amigos de São Tomé e Príncipe em Barcelona Espanha

- ☑ **Atividades de desenvolvimento**
- ☑ **Atividades de integração**

De acordo com os seus estatutos, a organização é apolítica e centrada no desenvolvimento. Através de uma variedade de atividades e colaborações, tem como objetivo promover e disseminar conhecimento sobre a cultura, economia, natureza, arte e património humano de São Tomé e Príncipe. A associação envolveu-se ainda no exercício de registo de eleitor, recolhendo dados, triangulando repositórios de fonte aberta e facilitando a ligação com institutos estatísticos em Espanha.

Associação da Comunidade de São Tomé e Príncipe, ACOSP Portugal

Atividades de integração

Uma das organizações da diáspora Santomense mais representativa em Portugal, a ACOSP «Age como representante e promove a integração de imigrantes de São Tomé e Príncipe», comprometida para reforçar os laços culturais e sociais da comunidade Santomense em Portugal. Foi uma campanha eficiente para representação e direitos de eleitores da diáspora, conduzindo o alcance da comunidade para registo de eleitores.

Associação de São Tomé e Príncipe no Luxemburgo, ASTPL 2014 Luxemburgo

Atividades de desenvolvimento

Atividades de integração

De acordo com os seus estatutos, a organização tem como objetivo recolher fundos e donativos em espécie para ajudar comunidades necessitadas em São Tomé e Príncipe, para oferecer uma rede de apoio à comunidade e para reforçar trocas e relações bilaterais.

Associação Dos Estudantes São-Tomense Em Portugal, Portugal

Atividades de integração

A associação ajuda estudantes Santomenses em Portugal com integração e atividades de lazer. Dissemina ainda informações relevantes nos seus canais de redes sociais.

Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural, PROSAUDESC 2000 Portugal

Atividades de desenvolvimento

Atividades de integração

A organização é um promotor ativo de cuidados de saúde e apoia pacientes Santomenses a receber tratamento médico em Portugal. Colabora com outras associações Santomenses na angariação de fundos e colecta de donativos para famílias em necessidade, em situações sociais vulneráveis, que normalmente não conseguem sustentar-se durante o tratamento. Além de atividades de solidariedade, a associação contribui ainda para o desenvolvimento socioeconómico em São Tomé e Príncipe, apoiando escolas e comunidades em necessidade.

Implemented by

Escrito por: **Andra-Lucia Martinescu**
Editado por: **EUDiF**
Janeiro de 2024



Funded by
the European Union

